

**zi**  
**o**

**m.**  
**iti**  
**u**

música impopular brasileira

O cantor, compositor e violonista Ozias Stafuzza, O Zi, trabalha com música brasileira há vinte anos. Egresso de festivais de música e espaços culturais do interior de São Paulo, apresenta-se na noite paulistana em diferentes circuitos culturais.

Há dez anos fundou o grupo Cantilena para fazer música com uma ótica urbana, fazendo releituras de clássicos da MPB e divulgando composições em parceria com Wellington de Faria. Lançou o cd "Parceiros" em 2000, contando com participações especiais de intérpretes e músicos consagrados, como Ná Ozzetti, Edvaldo Santana, Marcos Santurys e Zéli.

Integra também o grupo A Quatro Vozes como violonista, compositor, arranjador vocal, gravando com elas seus dois cds, "Felicidade guerreira" e "O canto de Minas" (o segundo também como co-produtor). Com o grupo, viajou para Cuba em 1997 para participar da Festa do Fogo e excursionou pelo nordeste em 2004 pra divulgar o trabalho.

Acompanha freqüentemente as cantoras Ana Lee e Aurora Maciel, tendo participado da gravação de seus respectivos cds. Participou como produtor, arranjador e intérprete de 3 cds gravados pela Cia. de Engenharia de Tráfego, na área de Educação de Trânsito: "Festa na floresta" (infantil, 2002), "A História do Boi Atropelado" (teatro adulto, 2003) e o cd institucional "São Paulo em Trânsito" (2004).

No cd do compositor Wimer Bottura, assinou a direção musical (junto com Guy Sasso), e o arranjo e a interpretação de duas músicas. Em shows solos, seu repertório é eclético, abrangendo a velha guarda do samba (Noel Rosa, Ary Barroso, Assis Valente, Cartola, etc.), ritmos da riqueza folclórica nordestina (Luiz Gonzaga, João do Vale, Alceu Valença, etc.), a MPB de boa qualidade e tradicional (Caetano Veloso, Gilberto Gil, Chico Buarque, Djavan, etc.) e a "nova" MPB (Zeca Baleiro, Arnaldo Antunes, Lenine, etc.), recebendo grande aprovação do público.

Finalizou recentemente o seu primeiro cd solo, intitulado "Música Impopular Brasileira". Nele, selecionou 16 de suas composições, passeando por ritmos brasileiros e universais, do carimbó ao mambo, da balada pop à toada mineira, ciranda, samba de raiz, bossa nova, funk setentista e o manifesto que dá nome ao cd. A música título é uma crítica à música brasileira como produto consumível e descartável e reflete sobre a inversão de valores, como manifestações populares folclóricas, fadadas a desaparecer, e a música fabricada pelas gravadoras multinacionais para ser a "música popular". O lançamento aconteceu no teatro Crowne Plaza e no Sesc Ipiranga, inaugurando o projeto Porta Aberta, dedicado a novos talentos.

Ozias Stafuzza, O Zi, concebeu o cd Música Impopular Brasileira, como um panorama de ritmos brasileiros e universais, que escapa à atual definição de MPB, que engloba a música comercial, feita como produto, apenas para ser consumido e dançado, sem qualidade, calculadamente composta para vender. Suas composições são poemas e letras que foram musicadas por ele mesmo ou por dois outros parceiros, Wellington de Faria e J. P. Ciscato.

A música que abre o trabalho, "É primavera!" já foi gravada pelo grupo vocal A Quatro Vozes, no seu primeiro cd, "Felicidade guerreira", onde encontramos arranjos vocais e o violão de O Zi na maior parte das faixas.

No seu cd, contou com a participação do trompete de Walmir Gil (fundador da Banda Mantiqueira e também músico de Djavan). Algumas outras participações se destacam no cd, como o piano de Zé Rodrix e a voz límpida e afinada de Ana Lee na música "Juízos finais", o vocal bem arranjado de A Quatro Vozes na música "Paragens", o grupo Cantilena na mistura de dança do lelé (nordestina) com catira (paulista), "Colheita" e a flauta de Dé Orun com os vocais afinados do grupo Maluah, de Cristina Pini, Iris Menezes e Julio d'Zambê convidando a dançar em "Minha ciranda". Oswaldinho do Acordeon desfila solos e recheios harmônicos em três músicas, num samba-funk, numa bossa nova e numa valsa jazz.

Os percussionistas Adriano Busko, Douglas Alonso e Cássia Maria entre outros, dão o toque especial brasileiro em ritmos variados, como carimbó, toada mineira, ciranda praieira, funk-pop experimental e baladas. Além deles, no samba bem inspirado "Roda de Sonhos" músicos do circuito alternativo e do Clube Caiubi de compositores, como Brau Mendonça e Alexandre Cueva embelezam a música com violão de 7 cordas, cavaco e bandolim. Daniel Pessoa, também integrante do Clube, faz belo vocal em "Questão de tempo". Pra finalizar, na música Música Impopular Brasileira, M.I.B., o convite à luta contra a música comercial, o produto de mercado, em detrimento da arte e do desaparecimento de tradições rítmicas e festas populares, invertendo o que era popular e o que toca no rádio atualmente, produto do marketing das gravadoras do "jabaculé" nas estações de rádio. A cantora regional Aurora participa vocalmente nesta faixa que fecha o cd. A música cita ritmicamente caboclinhos, bumba-meu-boi, samba, a desfeiteira do Pará fundindo com ritmos pulsantes como rap, funk e baião-rock. do Pará fundindo com ritmos pulsantes como rap, funk e baião-rock.

#### Contatos para shows:

Ozias - Fones (011) 3237-3921, 3871-8721 e 3871-8722  
oziasstafuzza@gmail.com ; ozidebi@uol.com.br www.musicaimpopulardbrasileira.com.br

## MÚSICA IMPOPULAR BRASILEIRA – O Show

O show Música Impopular Brasileira desfila músicas do cd de O Zi e algumas releituras, abrindo com a canção que empresta o nome ao disco. O manifesto “Música Impopular Brasileira, M.I.B.” é quase um “pedifesto” (um pé-na-boca no som produzido pela mídia conivente com a música “sabão em pó”), propondo uma guerrilha musical contra a “burrice arrogante” e contra o desaparecimento de manifestações folclóricas do nosso território. Além de citações rítmicas variadas, algumas quase desconhecidas, a canção-colagem faz referências a Sérgio Sampaio, Oscar Wilde e Raul Seixas.

Composições suas, novas e antigas, entre sambas, ciranda, toadas, vêm juntar-se a uma seresta que homenageia a velha guarda do cancionero brasileiro, através de uma composição bissexta do poeta Antonio Lázaro de Almeida Prado, a “Cantiga para Themis”, em arranjo tocante.

Outros autores da música brasileira e internacional dão a dica dos vetores de influências de O Zi, seja a música regional do sudeste ou nordestina (Luiz Gonzaga, moda de viola, tradições folclóricas), o samba nas regras da arte (Cartola, Noel Rosa, Paulinho da Viola, Chico Buarque entre outros), o trinômio Clube da Esquina-Jazz-Beatles, a música brasileira moderna e popular (novos autores, que fundem o pop à mpb tradicional), e, por fim, os “impopulares e malditos” Tom Zé, Itamar Assunção, Sérgio Sampaio e Walter Franco, entre outros..

Assim, convivem lado a lado com suas composições, releituras de Zeca Baleiro, “Mundo dos negócios”, (com citação de Barry White), de Beto Guedes, de Jackson do Pandeiro e uma junção de Assis Valente e Arnaldo Antunes em seus sambas homônimos “Alegria”.

Mini-Release para imprensa

Música Impopular Brasileira, M.I.B. - Ozias Stafuzza, O Zi, lança o cd M.I.B., cantando suas canções que tocam a cabeça e o coração, mas não tocam no rádio.

